

Educação pela Comunicação: Como formar Cidadãos

*por Fernando Rossetti**

Primeiro surgiram os livros. Depois vieram os jornais e as revistas. No século 20, inventaram o rádio, o telefone e a TV. Hoje há também o celular e a internet.

A gente recebe em poucos dias mais informações do que os portugueses recebiam durante toda a vida, quando chegaram ao Brasil, 500 anos atrás.

A evolução nas tecnologias de comunicação e informação provoca profundas mudanças na maneira como os seres humanos vivem, pensam e trabalham.

Agora, para ser cidadão, é preciso aprender a navegar num oceano de informações. E a escola, o lugar tradicionalmente dedicado ao ensino e à aprendizagem, à transmissão de informações, tem que introduzir a comunicação.

Algumas das profissões mais bem remuneradas atualmente são ligadas à comunicação. Informação é poder. Temos que aprender não só a comunicar, como a ler criticamente as informações que recebemos.

Não há maneira mais simples e prática de fazer isso do que criando produtos de comunicação. Ao produzir um jornal, um site, uma história em quadrinhos, um fanzine, um vídeo, um programa de rádio, aprendemos a nos comunicar.

Ao comunicarmos, aprendemos a “gramática” dos meios de comunicação – além de sermos obrigados a organizar as informações. Quem produz um vídeo nunca mais vê televisão passivamente. Para fazer um bom jornal é preciso saber português, matemática, história, geografia, biologia, design, informática...

A educação pela comunicação é um ótimo jeito de formar cidadãos para uma sociedade em que a informação e o conhecimento valem cada vez mais.

Artigo publicado no site: <http://www.usp.br/nce/>

** Fernando Rossetti é secretário-geral do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) e chairman da Wings (Worldwide Initiatives for Grantmakers Support). Formado em Ciências Sociais pela Unicamp, atuou na Folha de S.Paulo de 1990 a 1999, como repórter de Educação e correspondente na África do Sul (1994-95). Tem especialização em Direitos Humanos pela Universidade Columbia (EUA, 1997). Fundou, com Gilberto Dimenstein, a ONG Cidade Escola Aprendiz, que dirigiu de 1999 a 2002. Atuou como consultor para diversas organizações nacionais e internacionais do terceiro setor, como o Unicef, para quem escreveu o livro “Mídia e Escola - Perspectivas para políticas públicas”. É comentarista do Canal Futura desde 1997, Synergos Senior Fellow e líder-parceiro Avina.*